

A EXPOSIÇÃO NATIVO E EXÓTICO NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNOCHAPECÓ

Tania Lúcia Muneron (Museu de Ciências Naturais – Bióloga - Unochapecó)

Francieli Delazeri (Estudante do curso de Ciências Biológicas - Unochapecó)

Nívea B. da S. Cortina (Estudante do curso de Ciências Biológicas - Unochapecó)

Karen Lidiane M. C. da Silva (Estudante do curso de Ciências Biológicas - Unochapecó)

Sandra Mara Sabedot Bordin (Docente do Curso de Ciências Biológicas – Unochapecó)

1 Introdução

Os museus são instituições permanentes, sem fins lucrativos, que adquirem ou ganham materiais para pesquisa e exposição, realizando logo após uma documentação para posterior registro, e repassando para o público visitante a importância de preservar o patrimônio natural e cultural. Os museus de ciências naturais realizam exposições que visam repassar ao público visitante informações, fazendo com que o público aproveitem e criem um senso crítico em relação à realidade vista dentro desses espaços (ALMEIDA, 1997).

O objetivo dos museus é ampliar a cultura científica dos cidadãos, promovendo muitas formas de acesso ao saber. Através de variados estímulos oferecidos ao público, diferentes daqueles da escola, por isso, o processo de aquisição do conhecimento se torna particular nesses espaços não formais (MARANDINO, 2001).

O Museu de Ciências Naturais da Unochapecó visa mostrar um pouco da biodiversidade local, através de exposições de animais e plantas da região onde se encontra. Realiza através da educação ambiental, ações que promovem a conscientização, a preservação e a valorização do meio ambiente, atuando com varias faixas etárias em que os principais protagonistas, são os estudantes. Assim, a temática da exposição “Nativo e Exótico”, visa trabalhar a importância das espécies nativas no ecossistema e as consequências da introdução de espécies exóticas na região.

2 Metodologia

O Museu de Ciências Naturais recebeu no período de 28 de junho a 22 de novembro de 2012, visitas de dez escolas do ensino fundamental, todas da rede pública de ensino. Destas escolas, seis são do município de Chapecó (SC), uma de Cunha porá (SC), duas de Formosa do Sul e uma de Alpestre (RS), totalizando 340 estudantes.

Os estudantes foram acolhidos e informados sobre os objetivos, o trabalho realizado pelo museu e procedências das coleções biológicas. A exposição Nativo e Exótico foi organizada com auxílio de recursos audiovisuais, na forma de palestra dialogada. Também, foram utilizados exemplares de animais das coleções didáticas, proporcionando um contato direto dos estudantes com o material biológico, auxiliando assim, na compreensão das informações repassadas. Foram discutidos assuntos como: conceitos de nativo e exótico, consequências da introdução das espécies exóticas e invasoras, dados estatísticos sobre a presença de espécies exóticas da fauna e flora em nossa região, estado e país. Ressaltou-se a importância da biodiversidade e o nível de conservação dos anfíbios anuros de Santa Catarina, assim como, os efeitos causados pela introdução da espécie exótica rã touro (*Lithobates catesbeianus*, Shaw, 1802), além de esclarecer sobre credices relacionadas ao tema.

As respostas dos estudantes foram categorizadas conforme Minayo (1992) para

classificar as ideias, e/ou os conceitos dos mesmos.

3 Resultados

Os estudantes, ao serem questionados sobre o conhecimento que possuíam referente às espécies nativas e exóticas, 61% responderam ter um conhecimento prévio, o mesmo aconteceu sobre conhecerem ou não a rã touro (*Lithobates catasbeianus*), 76% afirmaram conhecer (tabela 1). Segundo Dechoum (2010) a invasão de ambientes naturais por espécies exóticas é considerada a segunda principal causa da perda da biodiversidade no mundo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) sugerem que seja trabalhada no ensino fundamental a diversidade dos seres vivos, identificando as espécies nativas e exóticas (BRASIL, 1998). Dessa forma, é possível perceber que os estudantes apresentavam conhecimentos prévios sobre a temática e que com a exposição puderam aprofundar seus saberes, podendo assim aplicá-los no seu cotidiano.

Tabela 1: Conhecimento prévio dos estudantes sobre a existência de espécies nativas e exóticas, e da rã touro (*Lithobates catasbeianus*).

Categorias	Espécies nativas e exóticas	Rã-touro
Sim	61%	76%
Não	22%	10%
Parcialmente	01%	01%
Não responderam	16%	13%

A partir das respostas dos estudantes, pode-se perceber que os conhecimentos adquiridos através da exposição, foram de grande valia. Verificou-se que 67,5% (tabela 2), dos estudantes afirmaram conhecer a biodiversidade local através das coleções biológicas dispostas no museu, reafirmando a importância e a capacidade de aprendizado neste espaço. Também verificou-se que 29% dos estudantes, adquiriram conhecimento durante a visita sobre as espécies nativas da região, identificação das espécies exóticas encontradas e o seu grau de conservação.

Conforme Marandino (2000) o museu não organiza, necessariamente, seus conteúdos a partir do currículo formal, apesar dos conceitos apresentados nas exposições guardarem relação com as temáticas científicas universais, a influência das atividades dos museus não se limita aos visitantes, mas também ao papel educacional das escolas.

Tabela 2: Respostas dos estudantes sobre os conhecimentos adquiridos durante a exposição “Nativo x Exótico”.

Categorias	%
Conhecer a biodiversidade local através das coleções biológicas	67,5
Conhecer sobre as espécies nativas da região, seu grau de conservação e espécies exóticas.	29
Conscientização sobre o tema nativo e exótico e os riscos da introdução de espécies exóticas	1,5
Diferenciar venenoso, peçonhento e tóxico, além de esclarecer sobre credulidades.	0,6
Não responderam	1,4

Os resultados obtidos acerca da importância da exposição demonstram que 61,75% (tabela 3) dos estudantes aprenderam sobre a preservação e conscientização ambiental. Dado este, que nos remete a perceber que os estudantes têm condições de atuarem como transmissores de informações em prol das questões ambientais. É necessário que os indivíduos que formam as sociedades atuais, percebam-se como sujeitos coletivos que podem intervir na realidade, constituindo novas relações entre si e deles com a natureza, garantindo assim uma melhoria na qualidade cognitiva dos cidadãos (URBAN, 1997).

Tabela 3: Respostas acerca da importância da exposição “Nativo x Exótico”.

Categorias	%
Cuidados, preservação e conscientização ambiental.	61,75
Conhecer a biodiversidade local para diferenciar das espécies exóticas	20,5
Saber a procedência e as consequências da introdução de espécies exóticas	14
Quebra de mitos	2,5
Não responderam	1,25

4 Considerações Finais

Pode-se perceber através das respostas dos estudantes que, com a exposição, houve uma boa assimilação dos conhecimentos repassados. Principalmente quando relacionado à biodiversidade local, através da utilização das coleções biológicas didáticas, do esclarecimento de dúvidas, quanto a introdução de espécies exóticas em nossa região.

Evidenciou-se a partir da exposição, o quanto é necessário desenvolver temáticas que relacionam assuntos de relevância social e ambiental, sendo esse aspecto muito importante para a formação de cidadãos conscientes para a conservação ambiental. Além, da utilização de espaços não formais como ambientes únicos, capazes de desenvolver o senso crítico.

Verificou-se a necessidade de provocar os estudantes para a construção de novos conhecimentos, envolvendo a conservação, preservação ambiental e os cuidados com a biodiversidade local e global, pois ficou evidente a carência de informações sobre o assunto. Também, é importante o aprendizado referente ao impacto causado pela introdução das espécies, permitindo assim, que cada estudante tenha a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, e que, após a participação da exposição no museu tenha a capacidade de se tornar multiplicador do conhecimento adquirido.

A partir desse relato de experiência, busca-se cada vez mais, inserir nos espaços de ensino não formais, o desenvolvimento de pesquisas, possibilitando ampliar a relação entre esses espaços e as escolas.

5 Referências

ALMEIDA, A. M.; Desafios da relação museu escola. Educação em museus, além de complementar o currículo formal, é exercício de afetividade e preservação da memória e do patrimônio cultural. **Comunicação e educação**. São Paulo. p. 50-56. 1997.

BRASIL, **Secretaria da Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DECHOUM, Michele de Sá. Espécies exóticas invasoras: o contexto internacional e a construção de políticas públicas e de estratégias nacionais. **Cadernos da Mata Ciliar: Espécies exóticas Invasoras**. n. 3 - São Paulo : SMA, 2010.

MARANDINO, Martha. **Museu e Escola: parceiros na educação científica do cidadão**. In CANDAU, V. M. F.(org) *Reinventar a Escola*. Editora Vozes, Petrópolis, 2000.

MARANDINO, Martha. Interfaces na relação museu-escola. **Cad.Cat.Ens.Fís.** v.18, n. 1, p.85-100. São Paulo, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

URBAN, T. **Do fogo de Prometeu ao temor do CO2: A longa história da exploração da natureza pela humanidade**. In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Anais. Curitiba: IAP:UNILIVRE: Rede Nacional Pro Unidade de Conservação, 1997, 2v.